ISSN: 2358-8829

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA SOBRE CHIKUNGUNYA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Samuel Barbosa de Lima[1]
Maria de Fátima Camarotti[2]

INTRODUÇÃO

As arboviroses constituem um dos maiores desafios para a saúde pública brasileira, especialmente em regiões tropicais, onde condições climáticas favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Entre as principais doenças transmitidas por esse vetor destacam-se a Dengue, a Zika e a Chikungunya, responsáveis por milhares de casos registrados anualmente (Brasil, 2026).

Apesar da ampla divulgação realizada pelos meios de comunicação e pelos órgãos de saúde, observa-se que muitos estudantes têm dificuldade em diferenciar os sintomas, as formas de transmissão e os métodos de prevenção dessas enfermidades. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na promoção da educação em saúde e na formação de cidadãos capazes de atuar criticamente em suas comunidades.

As metodologias ativas vêm ganhando destaque por favorecerem a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Entre essas abordagens, o ensino por investigação possibilita que os alunos formulem hipóteses, realizem pesquisas e construam explicações sobre os fenômenos estudados. Associado a isso, o uso de estratégias lúdicas torna o processo de aprendizagem mais significativo e motivador.

As metodologias ativas compreendem abordagens pedagógicas centradas no estudante, estimulando sua autonomia e participação na construção do conhecimento.

[1] Mestre pelo Mestrado Profissional em Ensino de Biologia-Profbio da Universidade Federal da Paraíba-PB, samuel88704515@mail.com;
[2] Doutora, Professora Titular do Departamento de Metodologia da Educação e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia-Profbio, da Universidade Federal da Paraíba – PB, fcamarotti56@gmail.com

Diferentemente dos modelos tradicionais de ensino, nos quais o professor assume a posição de principal transmissor das informações, essas metodologias promovem a participação ativa dos discentes na construção dos saberes, favorecendo a investigação, a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão crítica. Nesse contexto, o aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a atuar como protagonista do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo competências essenciais para a formação cidadã e para a atuação em uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa (Bacich; Moran, 2024).

Além de favorecer a construção do conhecimento científico, o ensino por investigação contribui para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento científico, crítico e criativo. Ao serem desafiados a identificar problemas, formular hipóteses, coletar informações e avaliar evidências, os estudantes assumem uma postura mais ativa diante da aprendizagem, tornando-se capazes de compreender fenômenos complexos e propor soluções para situações do cotidiano. Essa abordagem também fortalece a capacidade argumentativa dos alunos, uma vez que exige a elaboração e a defesa de ideias fundamentadas em dados e conhecimentos científicos, aproximando o ambiente escolar das práticas autênticas da ciência (Sasseron, 2018).

Quando aplicado ao ensino de temas relacionados à saúde pública, o ensino por investigação possibilita que os estudantes compreendam a ciência como ferramenta para interpretar problemas presentes em sua realidade. A análise de questões envolvendo a disseminação de arboviroses, por exemplo, favorece a compreensão dos fatores ambientais, biológicos e sociais associados à proliferação do mosquito vetor. Dessa forma, os alunos não apenas assimilam conceitos científicos, mas também desenvolvem atitudes responsáveis e conscientes voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde coletiva, ampliando o alcance social da aprendizagem escolar (Krasilchik, 2023).

A educação em saúde também encontra respaldo nas metodologias ativas, uma vez que a aprendizagem ocorre por meio da problematização de situações reais vivenciadas pela comunidade escolar. Dessa forma, o conhecimento adquirido ultrapassa os limites da sala de aula e contribui para mudanças de comportamento relacionadas à prevenção das arboviroses. Ao promover a reflexão sobre problemas presentes no cotidiano dos estudantes, como a presença de criadouros do *Aedes aegypti* em suas residências e comunidades, as metodologias ativas favorecem a construção de conhecimentos contextualizados e socialmente relevantes. Nesse processo, os estudantes

tornam-se participantes ativos na busca por soluções, fortalecendo o senso de responsabilidade coletiva e o compromisso com a promoção da saúde (Freire, 2023).

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental anos finais, utilizando metodologias ativas para o ensino das arboviroses, com foco na Chikungunya.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com cerca de 25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada no município de Santa Rita, Paraíba. A proposta foi elaborada com o objetivo de promover a construção do conhecimento sobre as arboviroses, tornando-a potencialmente significativa, especialmente a Chikungunya, por meio da utilização de metodologias ativas fundamentadas no ensino por investigação e na ludicidade.

A intervenção foi estruturada por meio de uma Sequência Didática Investigativa (SDI) composta por quatro encontros de 45 minutos cada. A organização das atividades buscou estimular o protagonismo estudantil, a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre os conteúdos científicos e situações vivenciadas pelos estudantes em seu contexto social.

A experiência relatada foi desenvolvida no contexto das atividades regulares de ensino (**Quadro 1**), sem aplicação de questionários, entrevistas ou qualquer procedimento de coleta de dados pessoais dos estudantes. As imagens utilizadas no trabalho referem-se exclusivamente aos materiais produzidos durante as atividades pedagógicas, não permitindo a identificação dos participantes. Dessa forma, foram respeitados os princípios éticos relacionados à privacidade, ao anonimato e à dignidade dos envolvidos.

Foram quatro momentos e em cada um deles os estudantes desenvolveram as atividades referentes à SDI e no último, elaboraram mapas conceituais para sintetizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática. Com isso os participantes organizaram os conceitos referentes à Chikungunya, incluindo formas de transmissão, sintomas, medidas preventivas e impactos na saúde pública. Após a elaboração dos mapas, os estudantes apresentaram suas produções para a turma, promovendo a socialização dos conhecimentos construídos durante as atividades desenvolvidas.

Quadro 1 – Planejamento das atividades da Sequência Didática Investigativa (SDI).

ENCONTROS	ATIVIDADES	OBJETIVOS
Primeiro momento	Uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Chikungunya a partir de uma situação-problema	Promover a reflexão crítica dos estudantes sobre a Chikungunya, relacionando seus conhecimentos prévios às situações-problema apresentadas e incentivando o levantamento de hipóteses sobre a prevenção da doença.
Segundo momento	Pesquisas sobre Dengue, Zika e Chikungunya,	Investigar informações sobre Dengue, Zika e Chikungunya, reconhecendo suas características, formas de transmissão, principais sintomas e medidas de prevenção.
Terceiro momento	Investigação de dados epidemiológicos referentes à incidência da Chikungunya no Brasil e no estado da Paraíba	Analisar dados epidemiológicos sobre a incidência da Chikungunya no Brasil e na Paraíba, relacionando a ocorrência da doença aos fatores ambientais e às medidas de saúde pública.
Quarto momento	Elaboração de mapas conceituais	Sistematizar os conhecimentos construídos durante a sequência didática por meio da elaboração de mapas conceituais, estabelecendo relações entre transmissão, sintomas, prevenção e combate à Chikungunya.

Fonte: os autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a roda de conversa inicial, observou-se que os estudantes possuíam conhecimentos básicos sobre a Chikungunya, associando a doença principalmente à presença do mosquito *Aedes aegypti*. Entretanto, muitos apresentavam dúvidas em relação aos sintomas específicos da enfermidade, às formas de prevenção e às diferenças entre Chikungunya, Dengue e Zika. A questão-problema proposta — “Como podemos prevenir a Chikungunya em nossa comunidade? ” — Despertou o interesse dos participantes, estimulou a formulação de hipóteses relacionadas ao controle dos criadouros do mosquito e à conscientização da população.

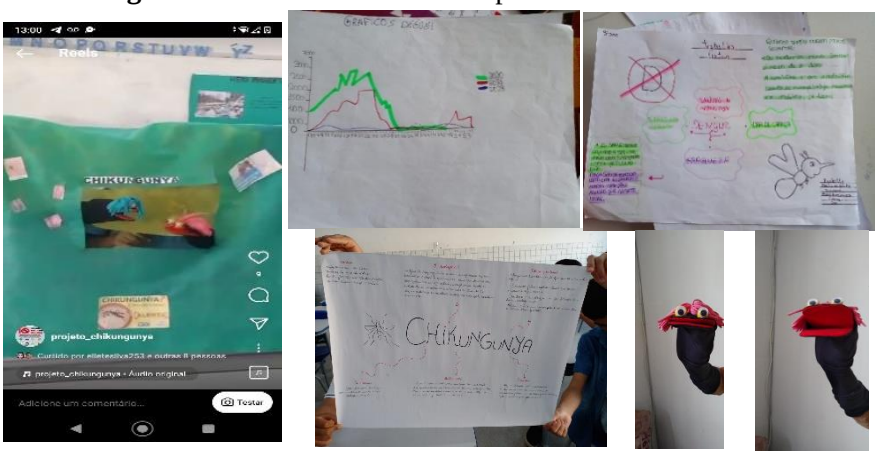
ISSN: 2358-8829

A atividade favoreceu a participação ativa dos estudantes, permitindo que compartilhassem experiências pessoais e relatos de situações vivenciadas em suas comunidades (Pereira *et al*., 2021). Esse momento revelou-se importante para a valorização dos conhecimentos prévios e para a construção de um ambiente investigativo, no qual os estudantes puderam refletir criticamente sobre problemas reais de saúde pública. Segundo Sasseron (2018), a problematização constitui elemento fundamental do ensino por investigação, pois promove a mobilização de conhecimentos e estimula a busca por explicações fundamentadas.

A pesquisa sobre Dengue, Zika e Chikungunya possibilitou que os estudantes ampliassem seus conhecimentos acerca das principais arboviroses que afetam a população brasileira (Brasil, 2026). Durante a atividade, observou-se o envolvimento dos grupos na busca e organização das informações, bem como o desenvolvimento da capacidade de comparar sintomas, formas de transmissão e estratégias preventivas. Os estudantes demonstraram interesse em compreender as diferenças entre as doenças, aspecto que contribuiu para a construção de conhecimentos científicos mais consistentes.

Os estudantes demonstraram dificuldades iniciais para diferenciar os sintomas da Dengue, da Zika e da Chikungunya. Entretanto, ao longo das atividades, foram capazes de estabelecer relações entre os conteúdos estudados e situações vivenciadas em suas comunidades. As dramatizações favoreceram o desenvolvimento da comunicação, da criatividade e do trabalho colaborativo. Além disso, a análise de dados epidemiológicos possibilitou a integração entre conteúdos de Ciências e Matemática, promovendo uma abordagem interdisciplinar (**Figura 1**).

Figura 1 – Atividades realizadas pelos estudantes durante as aulas.



Fonte: acervo dos autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida demonstrou que a utilização de metodologias ativas associadas ao ensino por investigação e à ludicidade constituem uma estratégia eficaz para o ensino de temas relacionados à educação em saúde na Educação Básica. A SDI possibilitou a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, favorecendo o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e a aprendizagem significativa acerca da Chikungunya e de outras arboviroses.

Além da aprendizagem dos conceitos trabalhados, observou-se o potencial da proposta para a formação de agentes multiplicadores de informações em saúde, capazes de disseminar práticas preventivas em seus contextos familiares e comunitários.

Por fim, recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes em diferentes contextos educacionais, considerando seu potencial para fortalecer a alfabetização científica e contribuir para ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora:* Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Arboviroses*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses. Acesso em: 21 out. 2026.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (78ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

KRASILCHIK, M.). *Prática de ensino de biologia*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2023.

PEREIRA, J. C., MONTE, L. R. S., SOUTO, C. C., MATOS, A. H., RENOVATO, R. D., SALES, C. M.;TEIXEIRA, L. S. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: Processo educativo no ensino em saúde. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas,* v. 22, n. 1, p. 11–19. Disponível em: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19. 2021.

SASSERON, L. H. Ensino de Ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: Uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências,* v.18, n. 3, p. 1061–1085. https://orcid.org/0000-0001-5657-9590. 2018.